

Palavra dos Editores

Lançar o primeiro número desta Revista Brasileira de Direito Internacional pareceu-nos, muitas vezes, algo inatingível. Foram muitos desafios para conceber a própria revista e contatar o corpo editorial, além de tantas idas e vindas à Coordenação de Pós-graduação Stricto Sensu, na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFPR, nos anos 2004 a 2006. Nossa insistência em usar o máximo do potencial do SER – Serviço Eletrônico de Revistas, da UFPR, atrasou ainda mais essa conquista mas significou o uso do software livre em sua plenitude, algo tão importante para o NDI.

Sim, esta Revista é fruto do esforço conjunto de uma série de pessoas que acreditaram, incentivaram e trabalharam para a construção do Núcleo de Estudos em Direito Internacional da UFPR – NDI. Pessoas que, como o poeta, concordam que não é motivo para não querer alguma coisa o fato dela se mostrar inatingível.

O NDI foi idealizado no início de 2004, quando foram criados três núcleos de pesquisas vinculados ao Núcleo de Prática Jurídica da UFPR, centrados nas áreas de Direito Internacional Humanitário, Temas de Direito Internacional Público e Casos de Direito Internacional Privado. Seu público ainda era restrito aos alunos do segundo ao quarto ano da Faculdade de Direito da UFPR.

Em 2005, o NDI deixou de fazer parte do Núcleo de Prática Jurídica para tornar-se o Programa de Extensão “Núcleo de Estudos em Direito Internacional da Universidade Federal do Paraná”, registrado na PROEC sob o nº 060/05, após aprovação do Comitê Assessor de Extensão - CAEX e homologação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, na sessão de 27/6/2005.

Assim, as realizações do NDI ultrapassaram as fronteiras do Direito, ampliando o público para alunos de outros cursos da UFPR e também para a comunidade em geral, acadêmicos ou bacharéis de outras instituições que passaram a ter, gratuitamente, acesso aos trabalhos realizados na UFPR

A metodologia das ações do NDI é assim organizada: são escolhidos quatro temas que serão estudados por turmas específicas ao longo do ano, dentre assuntos contemporâneos e considerados importantes para o desenvolvimento progressivo do Direito Internacional, tanto em sua dimensão pública quanto privada. Abre-se edital público de seleção dos interessados, dentre estudantes e graduados das várias faculdades de direitos e afins. Quando as atividades têm início, os selecionados devem ler os textos indicados, fichá-los, apresentá-los oralmente, promover o debate, e, ao final, escrever um artigo científico.

A elaboração de artigos é um dos focos do núcleo, posto que é uma maneira de fomentar a pesquisa acadêmica em assuntos relevantes para o Direito Internacional, incentivando a escrita, o domínio das regras para elaboração de trabalhos científicos e o interesse pela língua portuguesa e pelas línguas estrangeiras. Os artigos selecionados são publicados nesta revista, cuja característica primordial está no aspecto crítico do seu pensamento, necessário para a construção de um saber verdadeiramente emancipador e produtivo. Outro aspecto relevante é a busca pela inovação nos temas, afastando-se dos assuntos e abordagens recorrentes nos periódicos jurídicos, o que pode ser verificado pela transdisciplinaridade dos temas e pelos intensos debates havidos nos trabalhos do NDI, antes mesmo da elaboração artigos. As edições da revista são temáticas, para acolher os trabalhos das turmas do NDI e de autores que são convidados ou que submetem sua produção para seleção.

Este primeiro número concentra os artigos sobre o Tribunal Penal Internacional - TPI, oriundos de autores convidados, que muito nos honram e, principalmente, decorrentes dos trabalhos de um ano do grupo específico do tema, que realizou uma ampla análise do tribunal, suas características, histórico, composição, competência, perspectivas e, em especial, sua relação com a legislação constitucional e penal brasileiras. O tema mereceu o primeiro número da revista em virtude da própria característica revolucionária do TPI, enquanto canalizador de um anseio histórico do Direito e das Relações Internacionais, pela institucionalização de um órgão judicial internacional

permanente e independente, com o objetivo de acabar com a impunidade de pessoas que perpetram grandes violações de direitos humanos. É mais um desafio para aqueles que sonham com uma sociedade internacional mais justa e igual.

Nós também temos outro sonho, o de ver o Direito Internacional sendo constantemente discutido nas salas de aula do prédio da Praça Santos Andrade, circulando pelos corredores da UFPR e acolhendo interessados de outras instituições. Este primeiro número da revista mostrou-nos que, acreditando, aos poucos esse sonho pode ser realizado, pois como diz a letra musical de Paulinho Moska, “Sonhos são como deuses: quando não se acredita neles, deixam de existir”

Por fim, não podemos deixar de agradecer a todos que nos ajudaram na construção da RBDI, em especial ao Gabriel Jamur Gomes, primeiro bolsista-extensionista do NDI e idealizador desta Revista, e à servidora Julita Trentin Lorenzet, que nos ajudou a superar muitos obstáculos, muitas vezes gerados por nossa própria insistência, ou até mesmo teimosia.

Os Editores

Prof. Tatyana Scheila Friedrich – Coordenadora do NDI

Cássio Zen – bolsista-extensionista